

VISÕES DO FUTURO QUAL É A NOSSA VISÃO



PRELETORES: Fernando Leite
Wagner Fonseca
Mensagem 1/4
DATA: 08/08/10

Talvez você que está chegando pela primeira vez na IBCU, ou mesmo alguém que a frequente há mais tempo possa entender como uma heresia ou uma inovação muito grande, que ao invés de pregar as Escrituras, nós falemos da missão da igreja.

O fato é que o que nós entendemos por missão é alguma coisa que está respaldada nas Escrituras e o que pretendemos de fato, é pregar as Escrituras. Se nossa missão de igreja, nossa visão de igreja, não fosse compatível com as Escrituras, ela não teria valor nenhum. Precisaria ser modificada. Não precisaria ser pregada.

De fato, eu não estou querendo informá-lo da visão e da missão da igreja. Eu quero pregar e respaldar para que todos nós saibamos, o que temos que ser e como temos que ser, baseado nas orientações das Escrituras.

Introdução

O que é missão? Qual o propósito de nossa existência?

Mas o que é uma missão?

Uma missão se propõe a definir qual é a razão da existência de qualquer instituição ou pessoa. Toda empresa ou instituição

respeitável tem a sua missão definida, ainda que não empregue esta terminologia. Ela descreve a sua missão.

Olhando para o *site* da Petrobrás nestes dias eu li: *“A Petrobrás é movida pelo desafio de prover a energia capaz de impulsionar o desenvolvimento e garantir o futuro da sociedade com competência, ética, cordialidade e respeito à diversidade.”*

Ela define muito claramente qual sua missão, qual seu campo de atuação. Ela vai abrir mais, explicar isso, estabelecendo valores, mas aqui está bem definida a sua razão de existir, a sua missão.

Ou como o Bradesco define, ainda que ele não use a terminologia “missão”, “visão”, ele diz: *“Fornecer soluções, produtos e serviços financeiros e de seguros com agilidade e competência, principalmente por meio da inclusão bancária e da promoção da mobilidade social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a construção de relacionamentos duradouros para a criação de valor aos acionistas e a toda a sociedade.”*

Observe que o objetivo da instituição é fornecer produtos e serviços financeiros e de seguros, ou seja, quando uma instituição existe, ela existe por uma razão objetiva. Não é como alguém que chega a conclusão que:

“assim como existe os *sem terra*, eu sou um *sem empresa* e eu vou montar a minha própria por achar que eu tenho este direito.” Não é assim. Qualquer pessoa, com o mínimo de consciência, quando abre uma empresa, uma ONG, uma instituição, tem um propósito definido.

Qual é a nossa missão?

Qual é a nossa missão como IBCU?

Eu gostaria de retroceder alguns anos e mencionar sobre um homem: Ary Velloso.

Ele foi o homem que praticamente visualizou a implantação da IBCU em Campinas. Ele era, na ocasião, pastor da Igreja Batista do Morumbi, em São Paulo e, algumas famílias da Igreja do Morumbi se mudaram para Campinas, e não se identificaram com as Igrejas que visitaram. Não viram nestas Igrejas aquilo que a Igreja Batista do Morumbi idealizava. Elas não tinham o “*jeitão*” de ser da Igreja Batista do Morumbi. Conseqüentemente, estas famílias definiram que seria melhor, morando em Campinas, em função dos seus compromissos profissionais, se deslocarem todo final de semana para a Igreja em São Paulo. Mas, logo viram que isto não seria possível.

Então, iniciaram uma célula. Uma *Koinonia* se formou numa das casas e, com o passar do tempo, visualizaram começar uma Igreja.

E esse homem, eu diria, foi uma das cinco pessoas que mais influenciou na minha vida, e, naquele período, na primeira metade dos anos 80, se tornou meu mentor. Foi a pessoa que mais influenciou a minha vida, o meu ministério e a formação desta Igreja.

Foi o Ary então quem enxergou a possibilidade de abrir a igreja aqui na região de Campinas, da maneira como ela é. Agora, depois que o Ary teve o seu propósito concretizado, nós já andamos, já crescemos,

já mudamos de idéia e definimos a nossa “missão” como IBCU.

Algumas vezes, ouvindo programas de algumas igrejas, eu penso que a maior proposta ou missão delas é entretenimento. É como se estivessem divertindo as pessoas. Algumas vezes eu vejo alguns programas, e eu penso ser mais uma instituição com propósito de arrecadar dinheiro.

Mas qual é a nossa missão?

Nossa missão é servir e honrar a Deus e, na Sua dependência, proclamar ao mundo Sua Verdade, integrar em Sua Família os que crêem, reproduzir neles o caráter de Jesus Cristo e equipá-los para Seu Serviço.

Essa é nossa missão.

É esta a razão de existir desta Igreja, e a minha expectativa é destrinchar esta frase, esta missão, para, na medida do possível, estarmos com o nosso coração alinhado com o que as Escrituras ensinam acerca dessas coisas.

Então estou dividindo aqui esta “missão” em cinco pontos e, destes vou expor três deles e o Wagner vai expor os outros dois.

Então, qual é a nossa missão? O que é que nós estamos enxergando à nossa frente?

I – Servir e honrar a Deus

Em primeiro lugar a nossa missão é **servir e honrar a Deus**.

Para entendermos isto, eu gostaria de olhar para o que Paulo escreve aos Colossenses, quando ele descreve acerca da nossa relação antes de chegarmos a Cristo, e depois de chegarmos a Ele.

Bem, em primeiro lugar observe, em Cl 1.16: *“pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.”*

Em Cl 1.17, ele diz: *“Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.”*

Observe que, falando da pessoa de Jesus, Paulo apresenta esse Senhor Jesus como alguém que desde o princípio, até mesmo antes do princípio, já existia e foi Ele quem deu origem a todas as coisas. Participou de todo o processo que deu origem ao mundo que conhecemos.

Falando mais deste Jesus, Paulo diz (Cl 1.15): *“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação,...”*

(Cl 1.19): Pois *“foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude,...”*

Quando Jesus veio a nós, não era simplesmente um ser humano. Era alguém que era o próprio Deus, que veio na forma que você e eu podemos ver, entender, avaliar. Deus estava se despojando da sua condição tão transcendente, e chegando à nossa realidade para se comunicar conosco, para fazer alguma coisa por nós.

Fazer o quê? Ele diz em Cl 1.20: *“e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.”*

Cl 1.13-14: *“Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção e, a saber, o perdão dos pecados.”*

Observe, há aqui uma linguagem que fala que Ele nos resgatou de um império de trevas e nos transportou para o reino dEle.

Deixe-me tentar exemplificar isto. Imagine que você vai sair de viagem e vai deixar seus filhos cuidando da casa. Por uma questão de necessidade – é lógico que você aconselhou seus filhos – você passa uma procuração para os seus filhos.

Depois de algum tempo, você volta de viagem e já começa a estranhar o movimento em frente a sua casa, cheio de carros. Ouve

um som alto. Você não tem certeza, mas chegando perto, você percebe que vem da sua casa. Tem pessoas ali na parte externa da casa que estão bebendo, alguns estão embriagados.

Você se propõe entrar em sua casa e alguém diz:

“Olha! Não tem lugar para você aqui, não!”

Então você diz:

“Mas a casa é minha.”

Alguém lhe diz:

“Era! Sua casa foi vendida.”

E você entra na casa e percebe que seus filhos foram escravizados. Estão dominados por autoridades que se usurparam do poder de Deus. Os seus filhos se tornaram cúmplices e escravos.

Você não pode tirar seus filhos de lá. Eles estão formalmente regulamentados como escravos. Eles não têm a liberdade de sair de lá. Aquela casa não é mais sua, pois você deu procuração a eles. E agora?

Eu creio que isto serve para ilustrar o que aconteceu com este mundo que Deus criou, e colocou na mão do homem para cuidar. Esse homem se rebela contra Deus e se torna cúmplice, mais do que isto, escravizado por satanás, levando uma vida indigna. Deus não o havia criado para aquilo.

E agora?

Agora Deus envia seu Filho que vem até nós e paga o preço, para libertar os filhos que eram dEle.

Paga o preço para que estas pessoas sejam integradas.

Paga o preço para que um dia, tudo aquilo seja resgatado às mãos de Deus.

Foi isto que Deus fez conosco.

Para quê?

Duas palavras que falam da nossa tarefa diante de Deus, (afinal fomos criados para a

Sua glória), deixam evidentes quem Ele é. Is 43.7

“A todos os que são chamados pelo meu nome e os que criei para a minha glória, os formei, e também os fiz.”

Deus vai além e nos torna Sua família e Seu povo Jo 1.12

“Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.”

Estas duas palavrinhas da nossa “missão”: **servir** e **honrar**. Para isto é que nós fomos chamados.

Antes estávamos à parte de Deus, sem relacionamento com Ele. Os nossos pecados nos inviabilizavam de chegar até Ele. Mas como diz no versículo 14: *“Nele nós temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados.”*

E agora, eu posso, de volta, reconhecer a autoridade do Pai. Eu tenho que reconhecer a autoridade do dono. Eu tenho que servi-Lo e honrá-Lo.

Reconhecer uma autoridade com a natureza que temos, só é viável através do Senhor Jesus Cristo. Uma igreja se reúne por causa disso. Fomos criados e resgatados para honrar o nosso Deus.

Nós nos reunimos como igreja, para juntos honrarmos e louvarmos o nosso Deus.

Essa é nossa razão de existência. Nós não vivemos como igreja para nós mesmos. Nós estamos aqui para servir e honrar a Deus.

II – Proclamar ao mundo a mensagem

Mas a segunda frase para a qual eu chamo a sua atenção, aqui dentro dessa “missão”, é que nós temos a responsabilidade de proclamar ao mundo esta mensagem.

Mundo Jo 3.16; Mc 16.15

Quando Paulo escreveu aos Efésios, retornando ao ponto anterior, ele diz (Ef 2.1-2): *“Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.”*

A idéia de mortos aqui é: “vocês estavam incapacitados de se relacionar com Deus.” Não tinham acesso a Ele. Carregavam a culpa que os impossibilitava de se relacionar com Ele, de desfrutar do Seu amor.

Mas ele diz: *“Nesta morte em que vocês estavam, vocês costumavam viver quando seguiam a presente ordem deste mundo.”* Ou seja, naquela casa rebelde, neste mundo rebelde, existe uma ordem, existem determinações e nós estávamos escravizados, seguindo a agenda de satanás, o príncipe da potestade do ar - o espírito que agora está atuando nos homens que vivem na desobediência.

Em Ef 2.3, ele diz: *“Outrora todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira.”*

Observe. O sistema estava comprometido e nós estávamos subjugados. Esse sistema não é acéfalo; ele é comandado por satanás.

Mas, como não bastasse isso, ele diz que ainda tinha dentro de nós uma natureza cúmplice de tudo isso.

Eu vejo outros falarem acerca de assaltos e roubos em casas, e o que eu ouço é que quando o ladrão tem um cúmplice dentro da casa, não tem como evitar o roubo ou o assalto.

Satanás e o mundo estão lá fora, mas nosso coração pecaminoso também é cúmplice disso.

E no final ele diz assim: *“Por natureza vocês eram merecedores da ira.”*

Verdade acerca do homem

Condenação Ef 2.1-3

Graça de Deus Ef 2.4-9

Mas não é só isso. A mensagem que descreve a verdade sobre o nosso coração, continua dizendo (Ef 2 4-7): *“Todavia, Deus, sendo rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus.”*

Observe estas palavras: bondade, graça, amor e misericórdia. Deus está dizendo o seguinte: “olha, apesar de vocês estarem vivendo dentro daquela casa, rebeldes e cúmplices de tudo aquilo, Eu tive dó de vocês, Eu tive misericórdia de vocês e fui bondoso com vocês. Eu enviei meu Filho para salvar vocês.”

Deus poderia muito bem ter dito: “fiquem como vocês estão.”

Mas Deus disse: “Não!”

Recebi um e-mail de uma missionária da IBCU, relatando sua reação ao ser ameaçada de morte por um índio. Quando ela soube que o índio tinha ido pegar uma flecha com intenção de matá-la, como ele mesmo disse, ela comentou o seguinte: “Fernando, eu não fiquei com medo daquela ameaça *meia-boca*”(foi assim que ela definiu). “Fiquei pensando na possibilidade de meus filhos

crescerem sem a presença da mãe, mas mandei um recado a ele dizendo que, se ele fizesse isso comigo, meu Deus iria acertar as contas com ele e, pela eternidade, ele iria ficar no inferno.”

É assim que nós pensamos, mas Deus não.

Deus fala: “Eu quero te salvar por bondade, por misericórdia, por amor, por graça.”

E é nossa responsabilidade, nós que desfrutamos dessa salvação, dessa bondade, dessa graça. É Deus quem acaba dizendo que, agora é a nossa vez de dar esse recado da salvação por amor a Ele, pela Sua graça, pela Sua bondade.

É isto que nós lemos em Jo 3.16: *“Pois Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”*

É isto que o Senhor Jesus diz (Mc 16.15): *E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.”*

Quando nós pensamos em missões, é nosso privilégio e responsabilidade levar este Evangelho. Nós não estamos aqui para consumo pessoal. Nós estamos aqui para servir e honrar a Deus, anunciar na dependência dEle, por capacidade dEle, no poder do Espírito de Deus. Nós temos a responsabilidade de levar o Evangelho a todo o mundo, a toda criatura. Seu vizinho é ou não é nossa responsabilidade?

III – Integrar os que crêem (Wagner Fonseca)

Crer – Única condição de desfrutar do plano de Deus, embora não seja simplesmente crer, mas em quê crer.

Ouvir dos fatos

Entender os fatos

Confiar nos fatos

Família – Conversão leva a adoção Jo 1.12

Integrar – tarefa de fazer cada um perceber que é parte do povo de Deus

Uma vez que nós falamos deste Evangelho, nós também temos a responsabilidade de integrar aquelas pessoas que compreenderam e creram no Evangelho.

Não para por aí. A missão da IBCU inclui também a integração.

Talvez você possa até pensar: “para quê integrar? Para quê nós precisamos integrar alguém?”

Será que de fato isso é necessário, ou será apenas mais um ministério na igreja?

Será que este é desejo pessoal ou, eu faço apenas para que eu me sinta melhor?

Eu creio que nós temos que ter uma visão um pouco mais ampla e, olhar um pouquinho mais para qual o desejo do Senhor para nós como servos. E assim quando nós olhamos no Salmo 133.1, que diz: *“Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união!”*

É o próprio Deus falando que é bom, e dizendo que é agradável esse convívio. E o comparativo aqui é que, é algo bom, é gostoso.

Também nós podemos olhar em 1Jo 1.3-4 que diz: *“Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa.”*

O verso nos diz que a nossa comunhão é com o Pai e com Jesus Cristo. Logo depois que fomos resgatados, passamos a ter uma nova cidadania, passamos a ser filhos, passamos a estar junto de Deus, passamos a ter comunhão com Ele. Mas também fala da comunhão conosco (verso anterior), quando diz: *“tenhamos comunhão uns com os outros”*. E há um motivo para esta comunhão. É para que a alegria seja completa. Para benefício nosso, para desfrutarmos desta alegria.

Mas esta alegria para ser completa, muitas vezes, esbarra em alguns problemas. E eu destaquei alguns “pês” como: problema, planejar e praticar.

É isso que eu quero falar sobre integração.

O problema que nós vemos é:

Primeiro – Existe um espaço ou uma lacuna entre aceitar a Cristo, e ter uma decisão de compromisso. Ou seja, eu entendo o Evangelho, aceito Cristo como Senhor e Salvador, mas, me envolver com uma igreja local, ou mesmo, ser batizado, e ter esse compromisso, muda um pouco de figura, por vários motivos. Muitas vezes o motivo é posição de um cônjuge, a posição dos pais, dúvidas sobre a igreja, dúvidas sobre batismo, vergonha e outros motivos.

Segundo – Muitas vezes, você pode tomar a decisão e se comprometer com aquela comunidade, no caso, com a IBCU. Mas, muitas vezes, você tem um compromisso sem envolvimento. Você pode ser um mero expectador, e estaremos abordando isso um pouco mais a frente, sobre a visão que Deus tem sobre o corpo de Cristo. Outras vezes, nós nos tornamos membros da comunidade (e isto é ótimo), mas não nos envolvemos com suas necessidades. Às vezes, nem sabemos o que está acontecendo no meio da igreja.

Terceiro – Voltando ao ponto anterior, nós muitas vezes temos esse envolvimento, mas, além disso, nós precisamos proclamar.

Agindo assim, creio que nós estaremos fazendo algo completo. Precisamos ter o envolvimento, mas também precisamos anunciar para os que estão fora. Não devemos ter vergonha de anunciar o Evangelho.

Há um autor que diz a seguinte frase: “a comunidade, as pessoas que estão a nossa volta, diz que vão àquela igreja. A multidão que está vindo à igreja, diz que está na

igreja, mas aqueles que estão comprometidos e envolvidos com a igreja, dizem que elas são a igreja.”

Então eu creio que este é o compromisso de integração.

Pensando em planejar (Jo 1.12): *“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus...”*

Olhando mais especificamente para o Ministério de Integração, nosso objetivo é que as pessoas que estão chegando à Igreja, possam se envolver e participar. Eles receberam o Senhor Jesus; creram em seu nome; se tornaram filhos de Deus (somente aquele que crê). Mas, nós queremos ver estas pessoas envolvidas com a vida do corpo.

Um autor chamado Charles Swindon diz que viver em comunhão é algo sempre difícil, e ele compara isto a um bando de porco espinho numa noite fria. Por causa do frio, os porcos-espinhos querendo se aquecer, se achegam e ficam juntos um do outro, mas quando eles começam a se aquecer, começam a se espetar um ao outro e, então afastam-se de novo.

Muitas vezes, o nosso convívio com integração é assim. Nós planejamos integrar você com os vários módulos que a igreja apresenta. Nós temos: recepção, grupo nos lares (koinonias), discipulados, eventos, aconselhamentos, envolvimento em Ministérios. Tudo isto diz respeito a integrar a família, isto é, participar da família.

Praticar isto também tem a ver com a mudança de mentalidade. Muitas vezes escuta-se a seguinte expressão:

“Estou aqui neste contexto, e não conheço ninguém.” “Estou aqui há tantos anos, e não conheci ninguém ainda.” Porém, muitas vezes, eu creio que tem muito de pessoal nisto.

Mas quando olhamos para Rm 12.2, diz assim: *“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”*

Creio que para desempenhar o meu papel como aquela pessoa que vai integrar, é preciso ter uma mudança de mentalidade. Se não houver uma mudança de mentalidade, isto não vai acontecer. Pode correr os maiores e melhores programas na igreja local, que nós não vamos conseguir integrar ninguém. É preciso uma mudança pessoal de mentalidade. Assim, a tarefa de integrar é a tarefa de cada um de nós, e esta tarefa nos envolve, ou deve nos envolver. Então esta é a minha parte.

IV – Reproduzir o caráter de Jesus Cristo

Reproduzir – Não é só perdão Ef 2.10

Caráter de Jesus – Transformados à sua semelhança 2Co 3.18

Pedro fala sobre isso 1.15, 18; 2.12; 3.1, 2, 16

Bem, nós falamos aqui, sobre servir e honrar a Deus, proclamar a sua mensagem e integrar aqueles que crêem na mensagem.

Agora, dentro desse processo, isso traz a próxima fase, que é reproduzir em nós o caráter de Jesus Cristo.

Tenhamos em mente isto: o plano de Deus não é tirar de você a sua culpa do pecado, para que você possa passar a eternidade sem pecado.

O plano de Deus é resgatá-lo do pecado que o aparta de Deus, e Deus quer trabalhar o seu caráter para ser semelhante ao dEle.

Estava conversando um tempo atrás com um amigo que entrou no banheiro da sua casa e viu a sua filha se olhando no espelho. Através do espelho ela o viu, e virou-se para ele e disse:

“Ah! Pai! Eu não queria ser parecida com você!” Após ter sua auto-estima diminuída, ele respondeu: “filha, você não se parece com o papai, não!”

Mas o fato é esse. Na condição de filhos, nós ficamos parecidos com nossos pais.

Na condição de filhos de Deus, nós fomos salvos para sermos parecidos com Deus.

Nós lemos em Ef 2.1-3 que de fato nós estávamos mortos e escravizados. *“E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados.”* Lemos em Ef 4.7 a expressão da verdade, do amor, da graça, da misericórdia de Deus, mas em Ef 2.10, ele diz: *“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazer boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos.”*

O propósito de Deus para a salvação é que, uma vez salvo, o meu jeito de viver mude. Não é mais no padrão do mundo. Eu sei que o mundo tem as suas seduções, tem seus atrativos, mas o propósito de Deus para você é ser semelhante a Ele.

Eu gosto quando Paulo diz em 2 Co 3.18: *“E nós, todos os que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.”*

Face descoberta – Esta expressão significa “sem máscara”, “sem fazer de conta” que você é alguém super especial, mas mostrando as suas fraquezas tais como elas são.

“...contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior...”

O processo de Deus na nossa vida é na nossa simplicidade.

Autênticos e honestos – “Sou pecador sim. Não há exceção nenhuma, Senhor!”
Contemplando o Senhor Ele me transforma!

Meu irmão, quantas vezes, por uma única coisa, ontem ou hoje, eu tive que pedir para Deus: “Deus, como preciso que o Senhor me transforme! Eu por mim mesmo, não consigo!”

É Ele quem faz isso. É Ele quem age nisso.

Então nós fomos chamados, não para continuarmos do jeito que nós éramos. Agora você pertence a família de Deus.

O apóstolo Pedro usou seis vezes uma palavra que ele emprega uma vez neste versículo (1 Pe 1.15): *“Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem...”*

Em outra tradução diz: em todo o seu procedimento. A palavra traduzida aqui por “em tudo o que fizerem” do grego, poderia muito bem ser traduzida por “no seu estilo de vida”.

E aqui ele vai falar:

Mulheres – no seu estilo de vida em casa;

Homens – no seu estilo de vida em casa;

Escravos – no seu estilo de vida na sociedade;

Cristãos de uma forma geral – na sua vida na sociedade.

Escutem uma coisa... A referência de vocês agora é outra.

Todos fazem. É verdade, todos fazem, mas nós fomos salvos para sermos diferentes.

Também é fato, alguns de nós chegamos a Cristo há muito pouco tempo. E não é de se esperar que o caráter tenha sido aperfeiçoado ainda. Também existem pessoas que, apesar de tempo de convertidos, ainda não cresceram no Senhor.

Eu conheço pessoas lá fora que tem uma conduta mais íntegra do que algumas pessoas da igreja. Você acredita nisso?

Quando eu leio nas Escrituras, por exemplo, no AT, eu vejo os piores pecados sendo cometido pelo povo de Deus.

Mas nós temos que ser claros nisso. É parte da missão da igreja. Nós reproduzimos o caráter de Cristo em nós. Não é simplesmente uma questão de estarmos aqui, e nem tão pouco do que fazemos, mas é o que somos.

Na medida em que eu olho para esse Deus, a minha vida vai passando por um processo de transformação.

Antes eu usava do recurso da mentira... E agora?

Agora eu tenho que parar com isso.

Antes eu fazia uso da maledicência... E agora?

Agora eu tenho que parar com isso.

Antes eu vivia em função de ganhar dinheiro... E agora?

Agora eu sirvo e honro a Deus. Eu tenho que parar de viver pensando em ganhar dinheiro para me satisfazer.

Observe: o alvo de Deus é reproduzir na sua vida e na minha, o caráter dEle para então, podermos olhar para o quinto elemento da missão.

V – Equipá-los para o seu serviço

Serviço – A quem cabe? Ef 4.11

Equipar – Todos devem ter sua atividade de serviço.

Acredito que você tenha notado que o elemento chave é “viver na Sua dependência” (na dependência do Senhor). Não é na nossa força.

É gratificante quando olhamos o exemplo de “corpo” destacado pelo apóstolo Paulo. Ele poderia ter usado, para a igreja, a idéia de pirâmide. Poderia ter comparado a igreja a uma competição atlética, que ocorria nas localidades, onde alguns competidores se apresentavam na pista com uma multidão assistindo. Mas o apóstolo utilizou o corpo por ser um organismo vivo e, principalmente,

por ele apresentar algumas características: ser saudável ou doente, precisar de tratamento e de ser exercitado.

Quando Paulo diz em 1 Co 12.27: *“Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.”*

Nós sabemos que enfermidades podem causar danos ao corpo. Se você bate o dedinho do pé numa quina, você vai lembrar daquilo por todo o dia. Se um pequeno órgão do seu corpo que talvez você nem saiba que exista, e nem onde fica, resolve trabalhar de forma inadequada, isto irá refletir no restante do corpo.

Por isso Paulo usa a idéia do corpo. O corpo é algo que precisa de cada um de seus elementos funcionando direitinho.

Mas o corpo pode estar doente também. Então Paulo diz (1Co 12.26): *“Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.”*

Então, quando um sofre todo corpo sofre. Se teu coração não está funcionando direito, ou seu pulmão, todo seu corpo vai sofrer.

Quando nós olhamos também para o tratamento, ele vai dizer – e aí eu quero destacar um pouco mais (Ef 4.11): *“E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres...”*

A ideia aqui, é que não somente os líderes da igreja local tem a obrigação de fazer o trabalho. Essa visão de clero e laico é uma visão equivocada. É só o clero que faz as coisas e o povo (laico) não faz nada, só assiste. Como se fosse um grupo jogando e os demais assistindo. Isto não funciona na visão de corpo e na função de igreja.

Assim, quando nós olhamos para o que Paulo diz (Ef 4.12): *“com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado...”*

Nossa função como membros desse Corpo de Cristo, é estar praticando ou exercitando este tratamento, orientados pelos nossos líderes para realizarmos a tarefa.

E assim nós podemos ver de forma tão grandiosa, sua participação em alguns lugares da sociedade, como escolas, hospitais, ou se deparar com algum membro tomando iniciativa, sem que a liderança da igreja tenha chegado lá. Mas nós queremos equipá-lo e treiná-lo para realizar isto. Nós também temos que exercitar a idéia daquilo que Pedro vai dizer em 1 Pe 4.10: *“Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.”*

A visão de um dom espiritual ou da capacitação dada por Deus, não tem nada a ver com o quanto eu vou ser beneficiado, mas em como eu posso colaborar com o outro.

Só para dar um exemplo, hoje, em nosso meio, somos em 830 membros da IBCU. Nós temos engajados ou servindo em algum ministério, cerca de 60% desses membros.

Para quem conhece o histórico da igreja, sabe que isto é muito bom. É um índice muito interessante. Para se ter uma ideia, na maioria dos locais, 20% trabalham e, 80% assistem.

Mas quando nós olhamos para o que Paulo fala sobre a visão de corpo, tem alguma coisa equivocada, não é?

Porque, imagine se você passa por um médico e ele lhe diz: “Quero dizer que a sua condição de saúde é muito boa, mas só 60% do seu corpo está bem. Os outros 40% está parado. Não estão desempenhando suas funções.”

Você vai entrar em pânico, ou vai fazer alguma coisa para mudar?

Então o grande desafio, na realidade, é se o Corpo de Cristo, que somos cada um de nós

individualmente, não precisa se exercitar, não precisa ser equipado pelos nossos pastores e líderes, como as Escrituras nos dizem.

Nós temos ferramentas para que isto ocorra: por exemplo, discipulado. Se você não sabe onde servir, tem a rede ministerial, ou você pode procurar as pessoas que já estão envolvidas em ministérios.

Porque nós queremos, e este é o ideal da IBCU, que todos estejam servindo, para que o corpo cresça, como o próprio texto bíblico diz. O objetivo é cem por cento de funcionamento.

No final do texto de 1 Pe 4.11 diz: *“Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém.”*

O objetivo do corpo não é funcionar isolado. É funcionar com o conjunto e beneficiar os demais.

Conclusão

Na sua dependência – Se não for pela Graça e ES, não é possível, dada a grandeza da obra, a limitação humana, etc..

Sendo o serviço a Deus, como vamos fazê-lo? Cl 3.17, 23

Concluindo esta mensagem, lembremos-nos disso: uma vez que fomos chamados para servir e honrar a Deus, temos que anunciar o Evangelho, integrar os que crêem, ter o nosso caráter aperfeiçoado, estarmos preparados para o serviço a ser realizado, mas, isso tudo só acontece na dependência de Deus.

Não é o que você e eu podemos fazer na força do nosso braço, e na nossa capacidade.

Nós temos que fazer na dependência de Deus.

Respondendo a mensagem da missionária, e avaliando a experiência dela, hoje estou dizendo: esta é a oportunidade que temos de confiar no que Deus tem para fazer com você, através de você, neste contexto. A propósito, no finalzinho do dia, abri o e-mail e vi a mensagem de outro missionário da missão, contando como foi o dia na aldeia. Ele disse que aquele homem reconheceu que estava errado em tudo aquilo que acabou gerando toda a confusão. Como todo homem muito sábio, colocou a culpa na esposa dizendo que, na verdade, foi ela quem o deixou bravo.

Bem, uma vez que temos de fazer isto, eu queria que você olhasse para dois versículos de Colossenses que eu acho muito interessantes.

Observem (Cl 3.17): *“Tudo o que fizerem (e aqui inclui a nossa vida de igreja), seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.”*

Em Cl 3.23, ele vai dizer: *“Tudo que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens...”*

Percebe esta diferença?

No versículo 17 ele diz *“em nome do Senhor”*. No versículo 23 ele diz *“como para o Senhor”*. Acho isto curioso - *“em nome do Senhor”* significa o que nós vamos fazer como igreja ou, nesta vida, nós temos que fazer com a perspectiva de que somos representantes de Deus.

O que tivermos que fazer, vamos fazê-lo como representantes de Deus. Mas não é só em nome de Deus. No versículo 23 ele diz assim:

“como para o Senhor” – A idéia, ainda que limitada, é de que eu estou prestando um serviço a Deus e, quando eu estiver

pregando, edificando, cuidando de um irmão, eu estou fazendo para o Senhor.

Valores

Integridade

Excelência

Criatividade

Pluralidade

Contextualização

Quando eu penso que a minha vida é para o Senhor e, tudo o que eu tenho que fazer é para Ele, eu penso em valores que nós devemos cultivar como igreja. Por isso falamos que queremos viver em integridade; queremos que o que façamos seja por excelência; queremos ser criativos no nosso trabalho; queremos valorizar a expressão de cada indivíduo; queremos ser sensíveis ao ambiente que estamos trabalhando e as necessidades de nossos grupos específicos.

Então veja. Revisando. A nossa missão como igreja é *servir e honrar a Deus e na Sua dependência, proclamar ao mundo Sua Verdade, integrar em Sua Família os que crêem, reproduzir neles o caráter de Jesus Cristo e equipá-los para Seu Serviço.*

É este o nosso negócio; é por isso que nós nos reunimos como igreja, é por isso que nós existimos.

Onde está você?

Uma vez que você faz parte de uma igreja, entenda que esse é o nosso ramo.

O nosso ramo não é entretenimento, não é diversão, não é show.

O nosso ramo é servir e honrar a Deus.

Minha expectativa é que esta mensagem permeie nossa mentalidade, nosso coração, nossa vontade, nossas decisões. O ideal não é trabalharmos com 60% do corpo, mas ter

todo o corpo alinhado com aquilo que Deus determinou para nós como missão. Espero que você tenha entendido isso.

Pai Celestial! Quero Te agradecer por este tempo em que nós podemos refrescar a nossa memória, ou ainda, sermos de fato ensinados sobre qual é a razão da existência da igreja.

Ó Pai Bondoso, conduz a Tua Igreja pela mão; impulsiona-nos e motiva-nos a sermos o povo que vive em função de Ti, para cumprir com os propósitos que vem de Ti.

Ó Pai. Dá-nos este espírito, esta percepção, de que a nossa vida deva ser vivida em Teu Nome; de que a nossa vida é para ser vivida para Ti em tudo o que fizermos.

Nós oramos, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-